

*Je n'ike le patrie-arc
ses pratiques qui tentent de me rendre impuissante.
Avec colère, avec rage,
je lui coupe la tête à la machette
Et si elles repoussent en double ou en triple,
j'espère bien qu'on sera des milliards à lui décocher le venin qu'il aura sécrété.*

*Eu fodo o pátria-arcado
sua práticas que tentam me incapacitar.
Com ira, com raiva
pego um facão e corto sua cabeça
E se ele crescer de novo, se duplica ou se triplica
espero que seremos bilhões para flechar o veneno que ele produziu.*

*Je n'ike le patrie-arc
Parce que je commence à comprendre ses règles et que j'y suis toujours perdante.*

*Fodo o pátria-arcado
Pois começo a entender suas regras e, dentro delas, sempre estou perdendo.*

Je n'ike le patrie-arc.

Lorsque, travailleuse précaire, il me dit de fermer ma gueule face à des managers-harceleurs. Surpotentialisé par le capitalisme et son chômage systémique, il sait que si je l'ouvre, personne ne me défendra et je ne gagnerai plus assez pour payer ni nourriture ni loyer. Il veut bien que j'use de mes charmes. Mais pas à mon propre compte. Et, surtout, quand lui le désire. Si possible en restant sa secrétaire, sa serveuse, sa caissière, sa nounou...

Fodo o pátria-arcado

Quando trabalhadora precarizada, ele me intima a me calar frente a managers-assediadores. Sobre-potencializado pelo capitalismo e seu desemprego sistêmico, ele sabe que se eu abrir a boca, ninguém vai me defender e que não terei mais dinheiro para pagar comida ou aluguel. Ele bem quer que eu faça uso dos meus charmes. Mas não para meu ganho próprio. E só quando ele o deseje. Se for possível, sendo sua secretária, sua atendente de caixa, sua babá....

Je n'ike le patrie-arc

Lorsqu'il normalise les abus et les attouchements sexuels en mettant d'abord en question ma parole, puis en me faisant croire que c'est une exception humiliante dont je ne me remettrai jamais et enfin en ne reconnaissant que les violeurs en série, ses « monstres » commodes. Moi, je sais pertinemment qu'il n'y a pas assez de serial-kéetteurs-qu'il-qualifie-de-malades pour recouvrir l'ensemble des actes commis à l'encontre des féminisé.e.s. Vas te faire foutre, patrie-arc. La légitimation de tes viols est contenue partout où tu me dis mythomane, exagératrice, aguicheuse... Partout où tu crois qu'il est admissible d'utiliser une matraque (ou quelque autre protubérance) pour l'enfoncer dans le cul (ou quelque autre orifice) de quiconque est considéré par toi comme méritant une correction sexuelle (selon des critères tout à fait variés mais toujours iniques). On te ligotera, un jour. Les mains, les pieds. Et tu crieras à la barbarie là où plus personne ne t'entendra.

Fodo o pátria-arcado

Quando ele normaliza os abusos e contatos sexuais não consentidos, primeiro duvidando da minha fala, depois me deixando acreditar que sou uma exceção humilhante, que nunca me recuperarei e, enfim, reconhecendo unicamente os estupradores em série, seus « monstros » convenientes. Eu bem sei que não há serial-pica(dores)-que-ele-qualifica-de-doentes o bastante para cobrir todos os atos cometidos contra xs feminilizadxs. Vai cagar, pátria-arcado. A legitimação dos teus estupros está contida em todos os lugares onde você me chama de mentirosa, exagerada, piriguete... Em todos os lugares onde você acha normal enfiar cacetetes (ou qualquer outra protuberância) no cu (ou qualquer outro orifício) de qualquer pessoa que você encara como merecendo uma correção sexual (segundo critérios variados porém sempre iníquos).

Vamos amarrar, um dia, teus pés, tuas mãos. E você gritará « barbárie » onde ninguém mais te escutará.

Je n'ike le patrie-arcat

Lorsqu'il me dit depuis petite que c'est « vraiment très très m(â)l(e) d'être violente ». Qu'il me bourre dès l'adolescence d'oestrogènes et de bloqueurs de testostérone pour être bien sûr que je me conforme à sa norme. Que pendant tout ce temps, il me sussure que je ne peux pas me débrouiller seule pour toute activité qui nécessite une certaine force physique. Et qu'après, il trouve tout à fait à propos de justifier par la biologie ou par ma faiblesse morale le fait que, non, en fait, je n'arrive pas me défendre contre quelqu'un qui, lui, a été entraîné sa vie entière à vaincre par agression. Que je me retrouve seule et honteuse d'avoir les bras, les fesses, le dos recouverts de bleus.

Je t'emmerde. J'ai appris le mata-leão et je suis prête à t'étrangler si tu essaies de nouveau de t'approcher, un jour où tu croiras que j'ai baissé ma garde.

Fodo o pátria-arcado

Quando ele me diz, desde criança, que é « muito muito má(cho) ser violenta ». Quando, na adolescência, ele me enche de estrogênio e de bloqueadores de testosterona para ter certeza que eu me conformo à sua norma. Quando, no entanto, ele me sussurra que não sou capaz de me virar em qualquer atividade que exija força física. E que, depois, ele acha totalmente justificável pela biologia ou pela minha fraqueza moral o fato que não, não consigo me defender contra alguém que foi treinado a vida inteira a vencer pela agressão. Que eu me encontro sozinha e envergonhada de ter os braços, a bunda, as costas, cobertos de hematomas.

Vá para o inferno. Aprendi o mata-leão e estou pronta para te enforcar se você tentar se aproximar de novo, um dia que você acreditará que abaixei a guarda.

Je n'ike le patrie-arcat

Lorsqu'il me met subrepticement en concurrence avec les autres corps qu'il tente de dresser. Qu'il me prive de mes potentiel.le.s allié.e.s. Qu'il me lance, complice : « ah, les femmes... », « ah, les pédés... » (ou tout autre commentaire dont la formule est : « ah, les ... » + non-mâles, non-masculins, non-cis, non-hétérosexuels, non-ingambes, non-riches, non-blancs. La liste est longue et les variations multiples).

Il.e. est tout.e fier.e, sûr.e de mon accord (de louve-mutante-pseudo-domestiquée qu'il nomme parfois « chienne ») à son sous-entendu douteux.

Bah, quoi ? C'est quoi le problème avec environ 99% de la population mondiale ? Que si tou.te.s ceux que tu défonces voulaient te niker en retour, tu ne survivrais pas 2 secondes. Et, crois-moi, on est pas mal à vouloir précipiter ta chute.

Fodo o pátria-arcado

Quando ele, sub-repticiamente, me constrói como concorrente dos outros corpos que ele tenta domar. Quando ele me priva de menhxs potenciais aliadxs. Quando ele joga, cúmplice, « ah, as mulheres... » ou « ah, as bichas... » (ou todo outro comentário cuja fórmula é: « ah, ... » + não-macho, não-masculino, não-cis, não-heterossexual, não-capacitado, não-rico, não-branco. A lista é comprida e as variações múltiplas).

Elx está bem orgulhosx, segurx que eu concordo (eu, loba-mutante-pseudo-domesticada que elx, às vezes, chama de « cachorra ») com seu subentendido duvidoso.

E aí ? Qual que é ? Qual que é com aproximadamente 99% da população mundial ? Se cada umx daquelxs que você está quebrando quisesse te foder em contrapartida, você não sobreviveria dois segundos. E, pode acreditar, somos um monte desejando acelerar sua queda.

Je te nike, patrie-arcat

Certes, tu es si bien agencé que tu t'es infiltré dans nos idéaux d'universels comme dans nos pratiques quotidiennes et matérielles, dans nos paroles et nos silences, dans nos masturbations et nos rapports avec d'autres. Tu es tellement enraciné et intégré à nos codes qu'un présentateur de France 2 t'a cru mort. J'espère que c'était prophétique.

Te fodo, pátria-arcado

Claro, você está tão bem agenciado que você se infiltrou em nossos ideais universais, assim como em nossas práticas cotidianas e materiais, em nossas falas e em nossos silêncios, em nossas masturbações e em nossas relações com outrxs. Você está tão enraizado que alguns apresentadores de TV falam que você morreu. Espero que seja profético.

Parce que, tu sais, on se parle derrière ton dos. On se file des coups de main. On s'érotise. On s'apprend. On s'écrit. On se lit. On se lie.

On est vulnérables, et c'est comme/pour ça qu'on est ensemble, qu'on lutte.

On veut la fin de ta « civilisation ».

Fort comme toutes les jo(u)i(ssanc)es qu'on provoque en(tre) nous.

Porque, veja, a gente fala nas suas costas. A gente se ajuda. A gente se erotiza. A gente se ensina. A gente se aprende. A gente se escreve. A gente se lê. A gente se liga.

Somos vulneráveis e é assim/por isso que estamos juntxs, lutando.

Queremos o fim da tua « civilização ».

Tão forte como todos os gozos e as felicidades que provocamos entre nós.